



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

**THAILA FERNANDA FRACALOSSI**

**O USO DE DROGAS NAS ESCOLAS: PAPEL DA ESCOLA E DA POLÍCIA COMO  
FORMA DE PREVENÇÃO EM CACOAL/RO**

**CACOAL**

**2018**

**THAILA FERNANDA FRACALOSSI**

**O USO DE DROGAS NAS ESCOLAS: PAPEL DA ESCOLA E DA  
POLÍCIA COMO FORMA DE PREVENÇÃO EM CACOAL/RO**

Artigo apresentado à Pós-Graduação Ensino,  
Ciência e Matemática do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia,  
como requisito para a obtenção do título de  
Especialista em Ensino, Ciência e  
Matemática.

Orientador: Me. Tiago Roberto Silva Santos

**CACOAL**

**2018**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,

Fracalossi, Thaila Fernanda.

O uso de drogas nas escolas: papel da escola e da polícia como forma de prevenção em Cacoal/ro / Thaila Fernanda Fracalossi, Cacoal-RO, 2018.

30 f.

Orientador(a): Prof<sup>o</sup>. Me. Tiago Roberto Silva Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Cacoal-RO, 2018.

1. Drogas. 2. Escola. 3. Polícia. I. Santos, Tiago Roberto Silva (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

**Bibliotecário(a) Responsável:** Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante, CRB-11/762 (Campus Cacoal)

## **O USO DE DROGAS NAS ESCOLAS: PAPEL DA ESCOLA E DA POLÍCIA COMO FORMA DE PREVENÇÃO EM CACOAL/RO**

Esp. Thaila Fernanda Fracalossi

IFRO – Instituto Federal de Rondônia campus Cacoalthaila\_thaly@hotmail.com

Prof. Me. Tiago Roberto Silva Santos

IFRO – Instituto Federal de Rondônia campus Cacoaltiago.santos@ifro.edu.br

### **Resumo**

O uso de drogas por adolescentes e jovens é um grande problema social. Diante de tal situação, o poder público possui importante papel, com o poder policial na orientação e repressão, e das escolas na conscientização. Assim, essa pesquisa objetiva identificar as ações públicas em torno da coibição ao uso de drogas por parte de alunos da educação básica em algumas escolas no município de Cacoal/RO. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico e entrevistas com representantes da polícia civil e militar de Cacoal, além de entrevista em escolas, para identificar as principais ações realizadas por essas nesse processo de orientação em relação ao uso de drogas. Também promovemos a realização de uma palestra em uma escola, como forma de contribuir na demonstração dos malefícios resultantes do uso de drogas. Como resultado, identificamos que atualmente a polícia militar tem contribuído na conscientização juntamente com as escolas através do PROERD, além de entendermos ser importante o trabalho interdisciplinar nas escolas, contribuindo para a formação cidadã e consciente dos malefícios causados pelas drogas, tanto lícitas, como ilícitas.

**Palavras-chave:** Drogas; Escola; Polícia.

### **Resumen**

El uso de drogas por adolescentes y jóvenes es un gran problema social. Ante esta situación, el poder público tiene un importante papel, con el poder policial en la orientación y represión, y de las escuelas en la conscientización. Así, esa investigación objetiva identificar las acciones públicas en torno a la cohibición al uso de drogas por parte de alumnos de la educación básica en algunas escuelas en el municipio de Cacoal / RO. Para ello, se realizaron levantamientos bibliográficos y entrevistas con representantes de la policía civil y militar de Cacoal, además de entrevista en escuelas, para identificar las principales acciones realizadas por éstas en ese proceso de orientación en relación al uso de drogas. También promovemos la realización de una conferencia en una escuela, como forma de contribuir en la demostración de los maleficios resultantes del uso de drogas. Como resultado, identificamos que actualmente la policía militar ha contribuido en la concientización junto a las escuelas a través del PROERD, además de entender que es importante el trabajo interdisciplinario en las escuelas, contribuyendo a la formación ciudadana y consciente de los daños causados por las drogas, tanto lícitas, como ilícitas.

**Palabras clave:** Drogas; Escuela; Policía.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema drogas é sempre muito debatido em diversas esferas de políticas públicas, porém, apesar disso, ainda apresenta elevados números quando se pensa na redução de seu consumo. Dessa forma, pensar os setores públicos que mais podem contribuir para a redução do uso de drogas e a forma como podem conscientizar, torna-se de grande importância, principalmente para quem atua na educação.

Diante desse importante tema que precisa ser discutido, apresentamos nesse trabalho os resultados de nossa pesquisa, que teve como objetivo identificar as ações públicas em torno da coibição ao uso de drogas por parte de alunos da educação básica em ambiente escolar no município de Cacoal/RO. Atingir esse objetivo é de grande relevância social, pois demonstra como a escola e a polícia temagido no combate ao crescente uso de drogas.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o consumo de drogas no país, sobre formas de prevenção e de projetos que realmente tem apresentado resultados significativos na conscientização sobre os malefícios do consumo de drogas. Além disso, foi realizado um levantamento de informações junto à delegacia de Cacoal, como forma de compreender o papel desempenhado pela Polícia Civil no combate às drogas. Ainda em relação ao papel desempenhado pela polícia, levantamos informações junto ao segundo-tenente da Polícia Militar, Aliomar Pereira, um dos responsáveis pela implantação do PROERD no município, sobre como funciona a rede de drogas em Cacoal e como o PROERD tem contribuído para conscientização nas escolas do município.

Para compreender o papel desempenhado pelas escolas na prevenção ao uso de drogas, conversamos com diretores de três escolas estaduais do município, sendo que: uma é destaque pelo papel desempenhado pelo PROERD; as outras duas estão localizadas em um bairro com grande quantidade de ocorrências na polícia. Inclusive, em uma dessas escolas, intermediamos a realização de uma

palestra pelo segundo-tenente Aliomar Pereira, como forma de atividade de ensino e extensão. Assim, após todos esses procedimentos, organizamos os resultados obtidos para a produção deste texto, que está organizado em três partes além de introdução e das considerações finais.

Na primeira parte “Drogas: consumo, malefícios e prevenção”, abordamos os dados recentes sobre o consumo de drogas no país, além de apresentar alguns dos efeitos já conhecidos pelas drogas e possíveis formas de prevenção a este uso, inclusive já demonstrando o papel da escola e da família nesse processo.

Na segunda parte, intitulada “O papel desempenhado pela Polícia para inibir e prevenir o consumo de drogas nas escolas em Cacoal” abordamos os resultados levantados junto às forças policiais do município, além de apresentar como funciona o programa da Polícia Militar para prevenção às drogas, conhecido como PROERD.

Por fim, na última parte, “A escola no combate às drogas em Cacoal”, apontamos os resultados das informações obtidas nas entrevistas junto às escolas sobre suas atuações em relação a essa temática. Além disso, discutimos proposições de formas de atuação das escolas no combate ao consumo de drogas.

## **2 DROGAS: CONSUMO, MALEFÍCIOS E PREVENÇÃO**

Os primeiros registros de drogas surgiram há aproximadamente cinco mil anos atrás, quando uma tribo de pigmeus do centro da África saiu para caçar e notaram que os javalis comiam uma planta que os deixavam mansos e desorientados. O curandeiro disse que havia uma divindade que habitava a planta, conhecida como *Tabernanthe iboga*<sup>1</sup>, os nativos começaram a adorar e venerar a árvore e a consumir em rituais sagrados da tribo (LOPES, 2006). A partir disso, a humanidade sempre fez uso de substâncias que alteram a consciência, seja em busca de prazer, para se enturmar em um grupo ou somente para diminuir o sofrimento momentâneo. Normalmente o início do consumo de maconha ou cocaína não ocorre repentinamente, pois o usuário começa com álcool e tabaco,

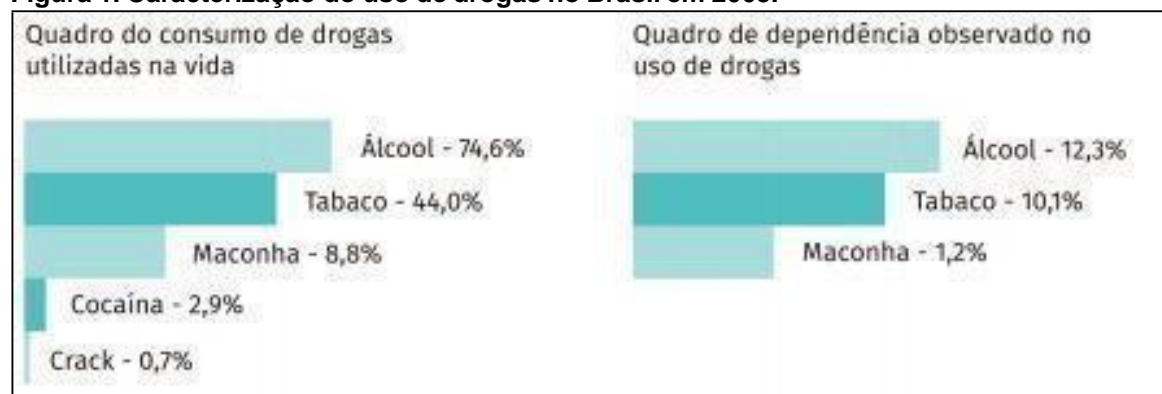
---

<sup>1</sup> Conhecida por *iboga*, onde é usada para fins lisérgicos em cerimônias com adeptos no Gabão, Angola, Guiné e Camarões (LOPES, 2006).

posteriormente passa para drogas mais fortes até chegar ao crack (SANCHEZ e NAPPO, 2002; ALBERTANI, 2013).

Sobre essa questão do início ao uso de drogas, a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) apresenta alguns dados que caracterizam o uso de drogas no Brasil (Figura 1), percebe-se que as chamadas drogas lícitas possuem maior consumo, servindo como porta de entrada para o consumo de outros tipos de drogas.

**Figura 1. Caracterização do uso de drogas no Brasil em 2005.**



**Fonte:** Carlini et al. (2003) adaptado por NUTE-UFSC (2015) *apud* REIS e BASTOS (2017).

Percebe-se a partir das informações contidas na figura 1, o álcool e o tabaco são as principais drogas utilizadas e conseqüentemente os que mais demonstram usuários com dependência, por outro lado, outras drogas com grandes efeitos psíquicos demonstram menores porcentagens de consumo entre a população, que pode ser causada pelo difícil acesso a essas drogas por serem consideradas ilícitas.

A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, realizada em 2015 com alunos de escolas públicas e privadas na faixa de 13 a 15 anos demonstra o crescimento do consumo de drogas lícitas e ilícitas. Segundo um comparativo da pesquisa, no ano de 2012, 50,3% dos adolescentes já haviam experimentado bebida alcoólica, já no ano de 2015 os dados demonstram que 55,5% já tiveram essa experiência. Em relação às drogas ilícitas, os dados do IBGE também revelam aumento, passando de 7,3% em 2012, para 9% em 2015 (IBGE, 2015).

Dentre todos os tipos de drogas, existem cinco que são consideradas as mais viciantes no mundo, sendo elas: em 5º lugar a nicotina, pois é fácil de adquirir e baratomantar o vício; em 4º lugar, barbitúricos, conhecido popularmente como calmante, em

pequenas quantidades causam euforia, porém em altas doses, pode causar a morte do usuário; já em 3º lugar está a cocaína, o entorpecente é tão perigoso que cerca de 21% das pessoas que o experimentam uma única vez tornam-se dependentes; em 2º lugar, o álcool, não só pelo efeito que causa no organismo, mas sim pela facilidade em comprar em qualquer lugar, e em 1º lugar está a heroína, que segundo especialistas é altamente viciante e em apenas uma única dose aumenta a dopamina do usuário em 200%, esse aumento resulta em especialmente, no controle do movimento, memória, e sensação do prazer (ALENCAR, 2016).

Em um primeiro momento, as drogas podem provocar efeitos de bem-estar ao usuário. Porém, seus efeitos em longo prazo incluem graves alterações no funcionamento do coração, pulmões, fígado e até mesmo do cérebro, resultando em grande problema à saúde do usuário, inclusive a overdose em casos de uso excessivo (FRAZÃO, 2018). Existem pelo menos três tipos básicos de ação das drogas no organismo: estimulantes, como cocaína e crack; depressoras, como álcool e medicamentos para dormir; e perturbadora, como LSD<sup>2</sup> e drogas com efeitos mais longos (haxixe<sup>3</sup>; skank<sup>4</sup>; ayahuasca<sup>5</sup>, também conhecido como chá do santo daime), mas todas podem causar dependência (BELTRÃO, 2014).

Percebemos atualmente que as drogas estão presentes em todos os espaços da sociedade, inclusive no universo escolar. Conforme pesquisamos, é possível perceber que as drogas são como um labirinto: fácil de entrar, mas difícil de sair. Dessa forma, o papel dos pais e da escola é muito importante no processo de educação, conscientização e prevenção das crianças e dos jovens ao uso dessas drogas, pois a criança criada sem a devida orientação, é mais facilmente convencida a utilizar drogas dos tipos lícitas e ilícitas.

O ato de prevenir o abuso de drogas admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é intervir antes que o consumo de drogas ocorra. Cabe à instituição escolar promover

---

<sup>2</sup> Sigla de dietilamida do ácido lisérgico (lysergic acid diethylamide).

<sup>3</sup> Resina extraída das folhas e das inflorescências do cânhamo-da-índia. Mascado ou fumado, é de uso comum no Oriente, com efeito estupefaciente que acarreta desordens mentais.

<sup>4</sup> Skank é uma droga mais potente que a maconha, seu uso leva a alterações da serotonina e da dopamina no organismo, e fazem o indivíduo ter dificuldades de concentração por provocar danos aos neurônios.

<sup>5</sup> Utilizado para fins religiosos e inclusive como forma de tratamento de dependência química (MERCANTE, 2013).

um estilo de vida saudável aos alunos, desde crianças bem novas até o jovem adulto. A prevenção secundária destina-se aos estudantes que apresentam uso leve ou moderado de drogas, que não são dependentes, mas que corre este risco. A prevenção terciária dirige-se ao usuário dependente. No caso dos estudantes que já consomem drogas, a função da escola é prestar auxílio ao aluno na procura de terapia, apoiar a recuperação e reintegrá-lo na escola, no grupo de amigos, na família. Vale advertir que não compete à escola o tratamento, mas sim, encaminhar adequadamente o caso (FONSECA, 2006, p.1).

A função da escola não é negar a realidade do usuário em drogas, mas entendê-la e qualificar seus profissionais para que saibam como proceder de forma crítica e direta sobre o assunto. A escola deve auxiliar o aluno na reintegração escolar, contribuindo para que não haja exclusão social, além de apoiá-lo na busca por terapia. Lembrando que a função real de ajudar e auxiliar o tratamento que o jovem precisar, deve vir dos pais ou responsáveis.

Muitos jovens são levados ao contato com as drogas através dos próprios colegas e outros por uma curiosidade inicial diante de comentários a respeito dos poderes afrodisíacos e fantásticos das drogas. Outros para pertencerem a um determinado grupo são submetidos a um “batismo” na droga. Outros usam para provarem que são “machos”, fortes e destemidos (PAINI; CASTELETTO; FONSECA, 2010, p. 35).

Percebe-se, portanto, que muitos adolescentes entram no mundo das drogas por curiosidade, já outros começam a usar porque acham que serão considerados pela maioria, como pessoas legais e divertidas. Alguns começam a usar para fugir de alguma dificuldade pessoal, pois acham que nunca conseguirão resolvê-los sozinhos. Mas, o principal problema, é que quando se entra nesse universo, é muito difícil sair sozinho, sendo necessário ajuda das pessoas mais próximas. Por outro lado, não adianta forçar ajuda ao usuário, é necessário que ele se ajude, ele mesmo tem que decidir parar e resistir ao vício das drogas.

Para Vizzolto (1991) “a responsabilidade da escola é como formadora de consciência, promovendo um programa antidrogas no ambiente educacional”. A autora aponta ainda, estratégias a serem usadas, ressaltando que a participação de pais e da comunidade é essencial. Segundo a especialista Salete Maria Vizzolto “a única coisa que tem mostrado eficiência para combater as drogas e a violência é o PROERD, dando algum resultado, por se tratar de um trabalho sistemático e contínuo” (1991). Na conclusão, justifica sua proposta lembrando que o aluno é a

razão da escola existir, ajudá-los a interagir com o mundo, aprender o sentido da liberdade, é tarefa da escola e não somente dos pais ou responsáveis.

Ao pensar a forma de abordagem da temática nas escolas, destacamos que dentro de algumas áreas/disciplinas, a ação ou efeitos das drogas podem ser utilizados de formas relacionadas ao conteúdo ensinado, para conscientizar os alunos sobre os malefícios. Por exemplo, um conteúdo trabalhado em Química Orgânica são os Álcoois, que em muitos casos é a porta de entrada para as drogas, pode ser o momento de o professor da disciplina explicar que os efeitos do álcool nem sempre são tão bons como as redes sociais mostram. Existem vários benefícios de se consumir álcool com moderação que o professor de química pode e deve explicar em sala de aula, tais como: consumidores de quantidades moderadas de álcool apresentam níveis de HDL<sup>6</sup>, 10% a 20% mais altos do que os abstêmios<sup>7</sup>; ajuda a queimar gorduras e manter um bom peso; melhora a capacidade intelectual e ajuda a evitar os cálculos biliares. Porém existem também, muitos malefícios, e o professor da disciplina de química, deve deixar isso claro, como por exemplo: beber muito, aumenta os níveis de glicose no sangue, indicador de aumento de risco para diabetes; causa depressão; dificuldade de raciocínio; déficit de atenção; comprometimento de audição e visão; degradação da coordenação motora; arritmia cardíaca; úlcera; gastrite; cirrose hepática; aumento de gordura no fígado; falência dos rins e dependência.

A escola precisa ter um diálogo aberto com os alunos, podendo abordar a temática através dos Temas Transversais<sup>8</sup>, que dentre vários, apresenta o tema saúde, além de temáticas particulares aos lugares (BRASIL, 1997). Partindo dessa premissa, cabe à escola propor que os professores de todas as áreas, de forma interdisciplinar, abordem o assunto em suas disciplinas, e não somente o professor de química ou biologia, pois dessa forma, todos atuam de forma conjunta atendendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação aos temas transversais.

---

<sup>6</sup> Colesterol bom.

<sup>7</sup> Pessoas que não ingerem bebidas alcoólicas.

<sup>8</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que o ensino seja composto por temas transversais, sendo eles: Ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural, além de temas locais de relevância.

É importante ressaltar que para o papel da escola ter efetividade é necessário apoio dos pais ou responsáveis e da comunidade, pois a escola tem um papel de formar cidadãos com conhecimento, porém os pais e responsáveis são os maiores encarregados de contribuir com a educação e comportamento de seus filhos.

Uma importante ferramenta de integração entre escola e polícia na prevenção do uso de drogas é o programa PROERD, que atua em escolas de ensino fundamental. Executado pela Polícia Militar, o projeto tem o intuito de conscientizar os adolescentes sobre os perigos que uma decisão errada pode causar na vida inteira de uma pessoa e de uma família. O programa conscientiza os adolescentes sobre os malefícios de todos os tipos de drogas e também sobre o perigo da violência nas salas de aulas. O programa é executado em sala de aula por policiais preparados para este papel, com material próprio e aulas dinâmicas. Em algumas cidades do estado, o programa do PROERD é colocado como disciplina curricular e em outras cidades, no horário de contra turno, ficando sempre a critério da escola escolher o melhor horário para o desenvolvimento deste programa. Sobre este programa, abordaremos de forma mais aprofundada no próximo tópico.

De forma geral, pudemos ver nessa primeira parte de nosso trabalho, que o consumo de drogas é um processo social, em que diversos fatores podem influenciar ao cidadão para que este passe a fazer uso, seja de drogas lícitas ou ilícitas. Assim sendo, duas áreas do poder público apresentam grande importância na prevenção e combate, a polícia e a escola. Esses dois setores em conjunto com a família podem fazer a diferença na hora de educar, ensinar e conscientizar sobre os malefícios do consumo de drogas principalmente por crianças, adolescentes e jovens.

### **3 O PAPEL DESEMPENHADO PELA POLÍCIA PARA INIBIR E PREVENIR O CONSUMO DE DROGAS NAS ESCOLAS EM CACOAL**

Como abordado anteriormente, o consumo de drogas é algo que permanece em meio à sociedade, alcançando muitas pessoas ainda em sua infância, na adolescência ou na juventude. A continuação do consumo, inclusive crescente, reforça a necessidade do debate sobre consumo de drogas, devido à constante intensificação do tráfico de drogas, em que grandes redes criminais internacionais utilizam para lavagem de dinheiro (SILVA, 2007), assim, o combate e repressão às drogas é mais complexo do que apenas a prisão de um usuário.

Diante da intensificação do tráfico no país, o governo sempre utilizou o tema drogas como um tema de repressão policial, segundo Silva (2007), isso ocorreu desde 1930 a 1980, ou seja, a polícia não era um agente público que contribuía com a conscientização e prevenção ao uso dos entorpecentes, mas sim um agente inibidor, repressivo, atuante após o consumo e sem alcançar com tanta eficiência os grandes traficantes, apreendendo apenas os usuários que acabam se tornando viciados nos efeitos que a droga gera.

Só muito recentemente, as pesquisas conseguiram provar o equívoco contido no enfrentamento do consumo de drogas em todo o mundo. Pois, no Brasil dos anos de 1930 aos de 1980 a questão foi tratada somente no campo da repressão policial. Demorou muito tempo para se começar a compreender que a repressão só consegue ser eficiente para enfrentar a produção e a comercialização das drogas. O consumidor, aquele que faz uso pela força da ação apelativa do mercado produtor, e que pode através dessa prática transformar-se em dependente químico, não deve mais ser tratado como criminoso. Ele deve ser considerado vítima, seduzido por meios de apelos positivos divulgados, atrativamente, por meio dos veículos de difusão cultural e da mídia (SILVA, 2007, p.7).

Conforme apontado, houve grande demora no entendimento que a força policial é importante na repressão à produção e tráfico de drogas, porém outra forma muito importante de impedir o crescimento desse negócio é conscientizando a população para não consumir, o que resultaria na “quebra” do mercado das drogas. Diante desse cenário, a polícia brasileira também passou a obter um papel muito importante na prevenção ao uso de drogas nas escolas através do programa PROERD.

O PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência) tem como base o *Drug Abuse Resistance Education* (DARE), e foi criado pela Professora Ruty Hellen em conjunto com o Departamento de Polícia da cidade de Los Angeles, EUA, em 1983, sendo o principal objetivo do programa a prevenção ao uso indevido de drogas entre crianças em idade escolar. Atualmente o Programa está presente nos 50 estados americanos, e em 58 países. No Brasil ele chegou em 1992 através da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, que tinha o interesse de desenvolver um projeto de conscientização e prevenção no tema sobre as drogas. E a partir de 2002, se encontra em todos os Estados brasileiros (MARQUES, 2008).

Segundo a página na internet do Proerd do Rio Grande do Norte, o projeto conta com 06 currículos que vai da pré-escola até o currículo para a família, abrangendo inclusive pessoas portadoras de necessidades educativas especiais. No Brasil, o currículo mais utilizado é o “Elementary”, para crianças na faixa etária de 09 a 12 anos, 5º ano do ensino fundamental, porém, possui também o “*Junior High*”, para adolescentes na faixa etária de 12 a 15 anos, 7º ano, o “*Parent*” aplicado para a comunidade, e desde 2010 o currículo para Educação infantil (PROERD/RN, 2017).

Com essa importância histórica que o Estado tem no combate às drogas através da força policial, procuramos entender como esta força tem atuado no município de Cacoal de forma a evitar o consumo de drogas nas escolas, para tanto, procuramos a delegacia da polícia civil de forma a entender como esta tem agido. Também procuramos o segundo-tenente em reserva da Polícia Militar e que foi o responsável pela implantação do PROERD no município.

Inicialmente, pensando no papel repressivo da polícia, foi possível verificar junto ao delegado da cidade, que a polícia civil tem um papel importante na investigação ao tráfico de drogas, não apresentando uma ação efetiva para prevenção. Ainda segundo o delegado, o município não possui informações precisas sobre ocorrências referentes ao uso de drogas em escolas. O papel da polícia civil está em identificar a localização das chamadas “boca de fumo”, onde ocorre o tráfico.

Em relação às escolas, segundo o delegado, pode ocorrer de alguns pontos de venda estarem localizados próximo aos estabelecimentos de ensino, principalmente porque os alunos podem ser um público-alvo muito frágil e fácil de ser convencido, porém ainda não foi percebido em Cacoal uma relação entre pontos de venda e proximidade de escolas.

Diante dessa entrevista, foi possível perceber que o papel desempenhado pela polícia civil no município ainda está muito interligado à ideia de que o combate às drogas ocorrerá somente no viés de impedir a comercialização, com investigações direcionadas a identificar o traficante. Segundo o delegado, são raros os momentos em que estes são chamados a ministrarem alguma palestra de conscientização para o não uso de entorpecentes.

Em relação à polícia militar, esta também desempenha um papel importante na repressão às drogas, porém com o PROERD, já citado anteriormente, possibilita uma atitude mais social, auxiliando as escolas na prevenção, principalmente com estudantes do ensino fundamental.

Para entender mais sobre o tráfico e uso de drogas no município e sobre o programa, conversamos com o segundo-tenente em reserva, Aliomar, segundo ele,

o usuário de drogas é altamente nocivo à sociedade, pois ele começando, depois irá roubar para manter o vício ou se tornar um traficante, criando novos usuários. As drogas geram, por ano, muitos milhões de reais, a ponto de seduzir pessoas de bem a entrar no mundo das drogas tornando-se traficantes. O triste do usuário de drogas, quando está com efeito do entorpecente, ele anda como se estivesse sendo seguido por alguém, sempre desconfiado com tudo e com todos, não confiando nem nos próprios pais (informação verbal)<sup>9</sup>.

As falas do tenente demonstram alguns efeitos que são possíveis de se identificar inicialmente um usuário de drogas. Já em relação ao tráfico, de acordo com o tenente,

quando se observa pessoas que o salário não corresponde ao padrão devida que se leva, dando uma de bacana, carro do ano, viagens caras, a casa é uma mansão, é dono de garagem. Isso é uma das formas de se traficar, porém existem milhares de formas. Normalmente acontecer com farmácias, um empresário chega, abre um monte de farmácias na cidade,

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida por PEREIRA, Aliomar. Entrevista sobre **Papel da Polícia Militar no Combate às Drogas e PROERD**. [Fev. 2018]. Entrevistadores: Thaila Fernanda Fracalossi e Tiago Roberto Silva Santos. Cacoal, 2018. 1 arquivo .MP3 (105 min.).

estado, até mesmo espalhadas no país, normalmente é uma forma de lavagem de dinheiro das drogas (informação verbal)<sup>10</sup>.

Segundo o tenente, o quilo de pasta pura para fabricação de cocaína, custa em média de 30 a 40 mil, gerando um lucro maior que 100% em cima do valor investido. Existe gente de todo tipo de profissão financiando as drogas, como forma de tráfico indireto, o que demonstra a grande dificuldade da polícia em impedir o crescimento dessa prática.

Diante de sua experiência como policial, o segundo-tenente Aliomar aponta que,

existem pessoas que o organismo é adequado a um tipo específico de droga, essa pessoa pode fumar maconha e passar mal, mas usar crack e ficar em estado de euforia e prazer inigualável. Porém, existem pessoas que usam cocaína e não consomem bebida alcoólica. Também existem pessoas que cruzam todos os tipos de drogas, até veneno de rato pode acabar usando para manter o vício. Chega um momento que o organismo se adapta a cheirar cocaína, e a pessoa passa a injetar na veia, em alguns casos, onde a pessoa não consegue água para diluir a cocaína, ele usa a própria urina para dissolver e injetar (informação verbal)<sup>11</sup>.

Ainda segundo o entrevistado, normalmente quem produz a droga, não a usa, pois ele conhece o que tem dentro. Pois 1 kg de pasta com 90% de pureza pode-se multiplicar acrescentando giz, medicamento vencidos, estimulante para o gado, ácido sulfúrico, querosene, bicarbonato de sódio entre outros, tudo isso para render mais e aumentar o lucro.

Afirma ainda que,

Se eu falasse que o efeito da droga é ruim, eu estaria demonstrando desconhecimento, porque o ser humano tem necessidade de buscar prazer. E é isso que a droga proporciona, prazer e felicidade, porém quando o efeito some, surge tristeza, depressão, angústia, daí o que o usuário faz: consome mais drogas (informação verbal)<sup>12</sup>.

A partir das várias falas do segundo-tenente é possível identificar a grande dificuldade encontrada ao tratar da repressão ao uso de drogas, pois são inúmeras as variáveis envolvidas desde o processo de produção e financiamento do tráfico, até o usuário com suas particularidades que acabam lhe direcionando ao consumo dessas drogas. Assim, segundo o tenente Aliomar, não há cura para o vício, mais a luta pessoal diária.

---

<sup>10</sup> Id. 2018, p.11.

<sup>11</sup> Id. 2018, p.11.

<sup>12</sup> Id. 2018, p.11.

Reconhecendo a importância da conscientização das pessoas, principalmente as crianças, como forma de não permitir que essas iniciem o uso de drogas, Cacoal foi à primeira cidade da região amazônica a implantar o PROERD em uma escola, justamente com a contribuição do policial Aliomar, que foi um dos que iniciaram a implantação do projeto no município. Segundo ele,

o policial fardado em sala de aula trabalhando com as crianças, quebra a barreira do medo que muitas possuem de um policial. O policial para trabalhar no PROERD, é escolhido a dedo, ele seguirá todas as regras da escola, deve ter didática, ser rígido e carinhoso (informação verbal)<sup>13</sup>.

Atualmente na reserva da Polícia Militar, o segundo-tenente, Aliomar, criou um projeto pessoal chamado VIDA (Valorização Infanto-juvenil Drogas na Adolescência), o projeto trabalha sobre o bullying, conscientização sobre as drogas e respeito à família e amigos. É um trabalho voluntário, realizado em escolas da rede pública, nas apresentações, ele conta as experiências no combate às drogas vividas na Polícia Militar, efeitos das drogas no organismo e como se identificar como usuário. Demonstrando que após uma vida dedicada à polícia, contribuindo para a redução do consumo de drogas, mesmo após estar na reserva, a necessidade de contribuir com a sociedade faz parte de sua vida.

Percebe-se, portanto, que o papel da polícia no combate às drogas não deve ser apenas de repressão, pois as variáveis que o tráfico possui são inúmeras, fazendo com que a polícia sempre esteja correndo atrás do traficante. Por outro lado, através da parceria entre escola e a força policial, pode-se criar um modelo de conscientização, e aí sim, diminuir o consumo de drogas.

#### **4 A ESCOLA NO COMBATE ÀS DROGAS EM CACOAL**

O ambiente escolar, juntamente com a família, é muito importante no processo de formação de valores morais e a partir dessa premissa, tem papel fundamental na orientação em relação à prevenção ao uso de drogas, tanto as lícitas como ilícitas. Essa orientação deve iniciar ainda na educação infantil, pois não há idade para que a atração das drogas alcance os jovens estudantes. Nesse

---

<sup>13</sup> Id. 2018, p.11.

sentido, a escola tem uma responsabilidade social na formação cidadã e na incorporação de costumes saudáveis (COLÉGIO MARUPIARA, 2018).

Segundo Andrade (1996), o uso de substâncias psicoativas (SPA) começa na adolescência e tem aumentado a cada ano. Pesquisas revelam que, no Brasil, a primeira experiência com bebida alcoólica e tabaco acontece por volta dos 12 anos, e a experimentação de maconha e cocaína ocorre entre os 14 e 15 anos.

Esse dado é ainda mais alarmante ao considerar-se a quantidade de jovens brasileiros que entram em contato com drogas ilícitas: um a cada quatro adolescentes (TEIXEIRA, 2014).

O consumo de drogas é um fenômeno mundial e deve ser encarado como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Trata-se de um grande desafio aos pais, médicos, educadores e à sociedade de um modo geral. Jovens sob o efeito de drogas apresentam desinibição comportamental, perda do juízo crítico e de reflexos motores, fatos que colaboram para que algumas das principais causas de mortes entre adolescentes como acidentes automobilísticos, afogamento e mortes por arma de fogo estejam relacionadas, em quase metade dos casos, ao consumo recente de bebidas alcoólicas e outras drogas (TEIXEIRA, 2014, p. 11 e 12).

A adolescência é um momento com grandes transformações sociais e biológicas, assim, muitos acabam experimentando novidades como as drogas, seja por curiosidade, ou então como forma de conseguir obter uma relação com outros grupos, essas situações por vezes torna-se a entrada de muitos ao uso das drogas (JUSTINO, 2007; NERY FILHO e TORRES, 2002).

Segundo Santos e Costa (2013), as consequências para os adolescentes que começam a utilizar drogas não atingem apenas a sua saúde, mas também compromete, em muitos casos, seu desenvolvimento social. Isso ocorre devido à falta de interesse nos estudos, que reflete em falta de perspectiva profissional, inclusive passando a atuar na ilegalidade cometendo crimes. Portanto, a conscientização no ambiente escolar é de grande importância na prevenção a este tipo de problema.

O trabalho de prevenção deve ser contínuo e a escola precisa ser um ponto de convergência de programas e projetos que visem à promoção da saúde em toda a comunidade onde está inserida, disseminando a educação e a conscientização dos perigos que o uso de álcool e drogas podem ocasionar na vida de quem os utiliza, principalmente dos jovens, que têm um futuro repleto de possibilidades (COLÉGIO MARUPIARA, 2018).

Portanto, diante desse importante papel das escolas na conscientização à redução ao uso de drogas, foram selecionadas três escolas no município de Cacoala fim de verificar como esse tema tem sido tratado pelos seus profissionais. A escolha das escolas ocorreu após conversa com o delegado Bruno e o segundo-tenente Aliomar, pois foram citadas por estarem localizados próximos a bairros com números elevados de ponto de venda de drogas, ou por já ter o desenvolvimento do PROERD há mais de dez anos.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bernardo Guimarães, o PROERD ocorre no 5º ano há mais de 10 anos. A diretora Terumi Sonia Sostena diz que o PROERD foi e é a melhor coisa que já aconteceu na escola, e os policiais que desenvolvem o projeto são incríveis, além de os alunos aguardarem ansiosamente por cada aula semanal. Segundo ela, existem poucos registros de alunos que sejam usuários de drogas na escola, neste ano (2018) por exemplo, só há um caso, em que o aluno vive somente com a mãe, que está correndo atrás para conseguir uma clínica de reabilitação gratuita para o filho juntamente com a ajuda da escola, pois ela não tem condições de pagar uma clínica particular. Segundo a diretora, a escola desenvolve palestras dinâmicas com os alunos, ministradas normalmente por agentes da saúde, policiais e acadêmicos. Portanto, em uma escola que o trabalho conjunto com a polícia é desenvolvido, o resultado tem se demonstrado positivo.

Em uma segunda escola visitada, a equipe pedagógica da Escola de Ensino Médio Josino Brito, afirmou não existir um registro de alunos que sejam usuários de drogas. Sabe-se que no ano anterior (2017), havia alunos que pulavam o muro para ir a uma 'boca de fumo', mas que não houve nenhum problema na escola. Segundo a pedagoga, esses alunos desistiram de estudar e a escola não teve mais nenhuma notícia deles. Neste ano, 2018, existe a suspeita de alunos usuários, mas não há nada que comprove. A escola desenvolve palestras anuais sobre esse tema, reforçando sempre a conscientização nas salas de aula. Como a escola é tempo integral, fora as disciplinas curriculares, eles têm as eletivas, que são diversas áreas de estudos que os alunos são livres para se matricular. Uma delas é a disciplina Guardiã da Paz, a aula ocorre uma vez por semana, com uma professora em

parceria com um policial militar voluntário e fardado. E nesse momento um dos temas trabalhados em sala é a conscientização sobre o uso das drogas.

A outra escola visitada foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em entrevista com o diretor Gildeon Alves da Cruz, segundo ele, na escola não tem o desenvolvimento do projeto PROERD por falta de policiais capacitados para trabalhar com os alunos do 7º ano. A escola sofre muitos problemas com alunos usuários de drogas lícitas e ilícitas, por exemplo, um aluno já levou dentro da garrafinha de água, cachaça e compartilhou com seus colegas de sala, os responsáveis pelo aluno foram chamados e as medidas cabíveis foram tomadas. Quando o aluno está visivelmente embriagado na escola, o responsável é convocado, e se o responsável não comparecer, o Conselho Tutelar é acionado. Segundo observações do diretor, esses alunos normalmente não têm uma base familiar sólida, o que dificulta até para a escola tomar as providências necessárias quando preciso. A escola desenvolve palestras anuais e quando necessário, uma palestra para alunos que admitiram serem usuários, semestralmente ou quando necessário.

Diante dos resultados das visitas nas três escolas, escolhemos a escola Aurélio para o desenvolvimento de uma atividade de conscientização. A atividade realizada foi uma palestra com o segundo-tenente Aliomar Pereira, no dia 31 de julho de 2018, com duração de uma hora e vinte minutos, para aproximadamente 70 alunos, no período noturno (Apêndice 1 e 2). Na palestra, o tenente disse para os alunos que “a droga não é ruim, a droga é ruim nas suas consequências” que podem ser fatais para muitos e prejudicar não só a vida do usuário, mas de todos que vivem em torno dele. Ele também ressaltou que “o ser humano vive em busca de prazer e muitos só encontram o prazer nas drogas lícitas e ilícitas” e que a “dependência química não tem cura, tem força de vontade, opinião e uma luta diária para não usar novamente”.

Como é possível verificar no apêndice 2, foram elaborados material de apoio, que ao final acabou sendo entregue à direção da escola para ser exposto aos alunos, de forma que o que foi apresentado constantemente seja lembrado pelos discentes, não ficando no esquecimento. O conteúdo do material elaborado está apresentado nos apêndices 3, 4, 5 e 6.

As imagens demonstram uma parte dos resultados da pesquisa bibliográfica, produzindo alguns materiais que serviram de orientação aos discentes participantes da palestra. Assim sendo, como demonstrado na atividade realizada, em apenas uma única palestra, muitas pessoas puderam receber algum tipo de orientação, o que demonstra o importante papel da escola, justamente por ser um lugar de educação e conscientização.

Um dos temas que tem sido muito discutido em nossa sociedade nos últimos anos é o uso de drogas. As estatísticas demonstram que a cada ano mais e mais pessoas se tornam usuárias e dependentes, e os jovens são as principais vítimas desse problema. Tendo isso em vista, a abordagem deste tema na escola é de extrema importância (HUSSEIN; XAVIER; FERNANDES, 2013, p.02).

As escolas não precisam esperar que palestras sejam feitas, para que certos temas sejam abordados. Um professor de química, pode no decorrer de sua aula, explicar os efeitos químicos das drogas no organismo, como exemplo, utilizar ferramentas mais visuais, como o apresentado no apêndice 6, para demonstrar de forma mais clara como esses produtos são feitos. O professor de biologia pode explicar como a droga age no sistema nervoso de um usuário, como apresentado no apêndice 5. O professor de sociologia pode debater com os alunos sobre o que leva uma pessoa a se tornar usuária ou até mesmo dos riscos ou benefícios da liberação de drogas ilícitas no nosso país. Enfim, cada professor pode afetar diretamente uma vida através de uma simples conversa ou de suas aulas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais livre do consumo de drogas.

## **5 CONCLUSÃO**

O consumo de drogas é algo presente entre muitos jovens e adolescentes em nosso país, e isso não se refere somente às drogas ilícitas, mas também às drogas lícitas, que mesmo tendo sua venda proibida para menores de idade, sabe-se que

muitos estabelecimentos não se preocupam com a lei e acabam fornecendo bebidas e cigarro para menores. A facilidade de acesso a esses produtos, em muitos casos, contribui para que seus consumidores passem a buscar novas alternativas, como as drogas ilegais, resultando em dependência química e diversos problemas à saúde.

Como forma de inibir ou diminuir o consumo de drogas, o poder público tem direcionado muitas campanhas e ações, porém, não muito eficientes. Dentre os setores mais envolvidos no combate e prevenção ao uso de drogas estão: escola, polícia e saúde pública. Sendo a escola, muito importante na conscientização e prevenção ao uso; a polícia na repressão e atualmente no papel de conscientização em parceria com as escolas; e por fim, a saúde pública no tratamento aos dependentes químicos.

Como o foco dessa pesquisa voltou-se para a conscientização, focamos no papel desempenhado pelas escolas e pela polícia no município de Cacoal, atuando de forma a demonstrar os malefícios do consumo de todos os tipos de drogas. Diante do que já foi demonstrado no decorrer do trabalho, sobre o papel policial no município, foi possível perceber que a Polícia Civil tem atuado mais na investigação aos pontos de vendas de drogas e não tem apresentado nenhum papel efetivo de prevenção ao consumo. Por outro lado, a Polícia Militar, que normalmente age na repressão, também tem apresentado bons resultados de orientação com o PROERD.

Em relação às escolas, normalmente quando apresentam alunos consumidores de drogas, acabam por tentar orientar, porém nem sempre esses sinais são tão visíveis. Devido a isso, apresentamos nessa pesquisa, uma atividade de extensão junto à escola Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, localizada no bairro Teixeira em Cacoal. Este bairro, segundo informações da delegacia do município, sempre apresenta casos de tráfico e consumo de entorpecentes, além de o diretora da escola afirmar que há alguns usuários entre os alunos. Portanto, intermediamos, junto ao segundo-tenente da PM de Cacoal, Aliomar, a realização de uma palestra de conscientização sobre os malefícios do consumo de drogas.

Destarte, com toda a pesquisa desenvolvida e os dados levantados junto às escolas e polícia de Cacoal, concluímos que o papel das escolas é de grande relevância para a redução do consumo de drogas, principalmente entre adolescentes e jovens, pois, os professores e toda a equipe pedagógica da escola tem um contato direto com os alunos, podendo reconhecer com maior facilidade quem tem começado a utilizar substâncias proibidas. Além disso, pode ser incluído nas próprias matérias ensinadas, como o caso da química, que tem muitos conteúdos que podem ser relacionados a essa temática, mas também podem ser tratados de forma interdisciplinar através dos temas transversais.



## 6 REFERÊNCIAS

- ALBERTANI, H. M. B. O professor e a prevenção do uso de drogas: em busca de caminhos. In: TV Escola, **Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados**. Editora TV Escola, Boletim 23, nov. 2013. p.10 – 17.
- ALENCAR, Lucas. Qual é a droga mais viciante do mundo? Especialistas prepararam um ranking de entorpecentes mais perigosos ao ser humano. **RevistaGalileu**, 10 de março de 2016. Disponível em:  
<<http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/03/qual-e-droga-mais-viciante-do-mundo.html>>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- ANDRADE, Tarcísio Matos de. Drogas e adolescência. **Cogito**, Salvador, v.1, 1996. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-94791996000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94791996000100013)>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- BELTRÃO, Fernando. **Professor de biologia explica o efeito das drogas no corpo humano**, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2014/09/professor-de-biologia-explica-o-efeito-das-drogas-no-corpo-humano.html>>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARLINI, E. A.; NOTO, A. R.; SANCHEZ, Z. M. **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes de ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras - 2010**. São Paulo: CEBRID; UNIFESP, 2003.
- Colégio Marupiara. **Como a escola pode atuar na prevenção ao uso de álcool e drogas?** 2018. Disponível em: <<http://www.marupiara.com.br/como-a-escola-pode-atuar-na-prevencao-ao-uso-de-alcool-e-drogas/>>. Acesso em: 22 maio 2018.
- FONSECA, Marília Saldanha da. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas? **Psicologia escolar e educacional**. Campinas, v. 10, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572006000200018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000200018)>. Acesso em: 29 nov. 2017.
- FRAZÃO, Arthur. **Tipos, efeitos e consequências das drogas para saúde**. 2018. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/efeitos-das-drogas/>>. Acesso em: 01 maio 2018.
- HUSSEIN, Fabiana R. G. e Silva; XAVIER Cláudia R e FERNANDES Tatyane C. A utilização do tema drogas para um ensino interdisciplinar e contextualizado de funções orgânicas. Congresso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, 9, 2013, Girona. **Anais...** Girona, 2013. p. 2907 – 2912.
- IBGE, **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.
- LOPES, Marco Antônio. Drogas: 5 mil anos de viagem. **Super Interessante**, 2006. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/drogas-5-mil-anos-de-viagem/>>. Acesso em: 02 maio 2018.



JUSTINO, Nathália. **Uso de Drogas na adolescência e seus impactos no âmbito familiar**. 2007. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/drogas-adolescencia-familia/drogas-adolescencia-familia.shtml>>. Acesso em: 22 maio 2018.

MARQUES, Laercio Giovanni Macambira. **O Proerd** - Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência, 2008. Disponível em: <<http://pensandoseguranca.blogspot.com.br/2008/06/o-proerd-programa-educacional-de.html>>. Acesso em 20 mar. 2018

MERCANTE, Marcelo S. A ayahuasca e o tratamento da dependência. **Mana**, v 19,n 3, Rio de Janeiro, Jan.-Dez., 2013.Disponível em: Scielo.br Acesso em: 01 nov. 2018.

NERY FILHO, Antônio e TORRES, Inês Maria Antunes Paes (Org.). **Drogas: isso lhe interessa?** Salvador: CETAD/UBA/CPTT/PMV, 2002.

PAINI, Leonor Dias; CASTELETTO, Hugo Santana; FONSECA, Gustavo. Análise douso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. **Avesso do avesso**, Araçatuba, v. 8, n. 8, nov. 2010. p. 28 - 43. Disponível em: <[http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v8\\_artigo02\\_analise.p df](http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v8_artigo02_analise.p df)>. Acesso em: 29 nov. 2017.

PEREIRA, Aliomar. Entrevista sobre **Papel da Polícia Militar no Combate às Drogas e PROERD**. [Fev. 2018]. Entrevistadores: Thaila Fernanda Fracalossi eTiago Roberto Silva Santos. Cacoal, 2018. 1 arquivo .MP3 (105 min.).

PROERD/RN. **Histórico do PROERD**, 2017. Disponível em: <<http://proerd.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=2156&ACT=null&PAGE=0&PARM=null&LBL=Proerd/rn>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

REIS, Neilane Bertoni dos; BASTOS, Francisco Inacio Pinkusfeld Monteiro. **Pesquisas sobre o consumo de drogas no Brasil**, Eixo Políticas e Fundamentos,SENAD, 2017.

SANCHEZ, Zila van der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. Seqüência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. **Revista Saúde Pública**,São Paulo, v. 36, n. 4, 2002. p. 420 – 430. Disponível em: <<http://minaspelapaz.org.br/useruploads/files/art2.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SANTOS, Marailza de Brito; COSTA, Carmem Lúcia Neves do Amaral. O Uso De Drogas na Adolescência. **Cadernos de graduação – Ciências humanas e sociais**,Aracajú, v. 1, n. 17, out. 2013. p. 143 – 150. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/952/516>>. Acesso em: 22 maio 2018.

SILVA, Selma Maria Muniz Marquez da. A questão das drogas no Brasil: caso de polícia ou de política? In: Jornada Internacional de políticas públicas, 3, 2007, SãoLuís. **Anais...** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2007.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual Antidrogas**. Rio de Janeiro: ed. Best Seller, 2014.

VIZZOLTO, S. M. **A droga, a escola e a prevenção**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes,1991.

## APÊNDICES





Apêndice 3 Banner elaborado que alerta sobre o perigo ao consumo de cigarro

**MENOS  
10 ANOS  
NA VIDA  
DE QUEM  
FUMA.**

A expectativa para quem fuma é viver uma década a menos que um não fumante. São 10 anos de histórias apagadas pela chama de um cigarro.



**O USO DE DROGAS NAS ESCOLAS: PAPEL DA ESCOLA E DA POLÍCIA COMO FORMA DE PREVENÇÃO EM CACOAL/RO**

Pesquisadora/bolsista: Esp. Thaila Fernanda Fracalossi  
Prof. Orientador: Me. Tiago Roberto Silva Santos



Fonte: Centro para Pesquisa em Saúde Global de Toronto - Responsável Técnico - Dr. Celso Boettcher - CRM/SC 3369 - RQE 524

Fonte: Centro de pesquisa em saúde global de Toronto. Org: FRACALLOSSI, T. F.

**Apêndice 4 Banner elaborado que alerta sobre o perigo ao consumo de narguilé, muito comentre os jovens**



**PARECE INOFENSIVO,  
MAS FUMAR NARGUILÉ  
É COMO FUMAR  
100 CIGARROS.**

O narguilé tem um cheiro que você a si pode achar bom. Tem um sabor que até pode agradar. Mas lá dentro, é outra história. O uso do narguilé pode causar câncer, doenças respiratórias, doença da boca, tuberculose e hepatites virais. Além disso, em uma hora de narguilé, você inala o equivalente à fumaça de 100 a 200 cigarros.

**É prejudicial à saúde. E pode ser a porta de entrada para a dependência do cigarro.**

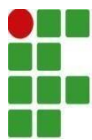
 

**O USO DE DROGAS NAS ESCOLAS: PAPEL DA ESCOLA E DA POLÍCIA COMO FORMA DE PREVENÇÃO EM CACOAL/RO**

Pesquisadora/bolsista: Esp. Thaila Fernanda Fracalossi

Prof. Orientador: Me. Tiago Roberto Silva Santos

Fonte: Ministério de Saúde do Brasil. Org: FRACALLOSSI, T. F.

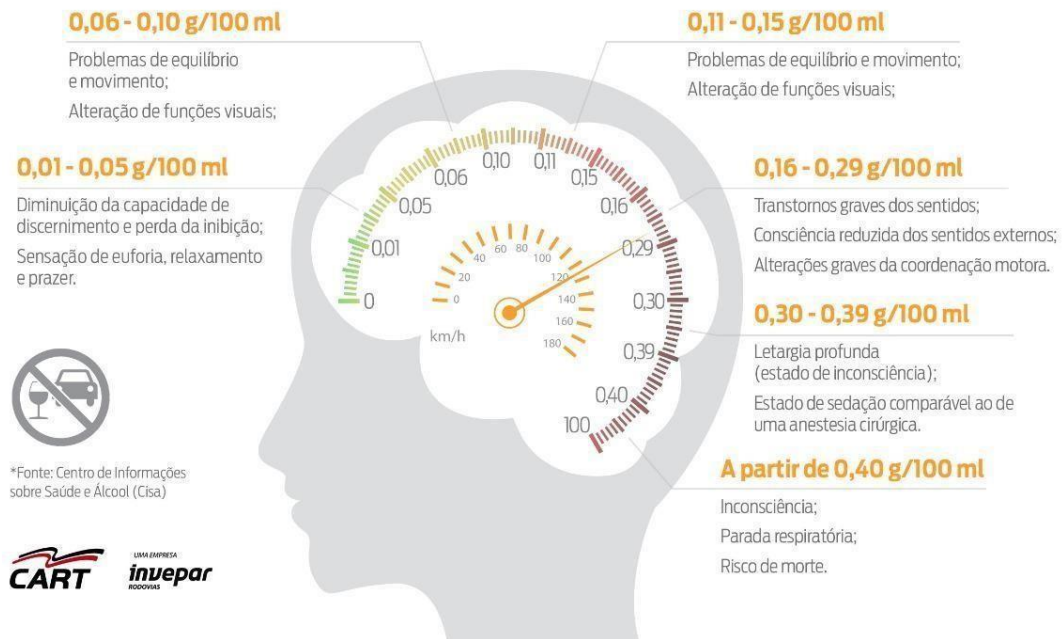


**Apêndice 5 Banner elaborado que alerta sobre os efeitos do consumo de álcool no organismo**

# EFEITOS DO **ÁLCOOL**

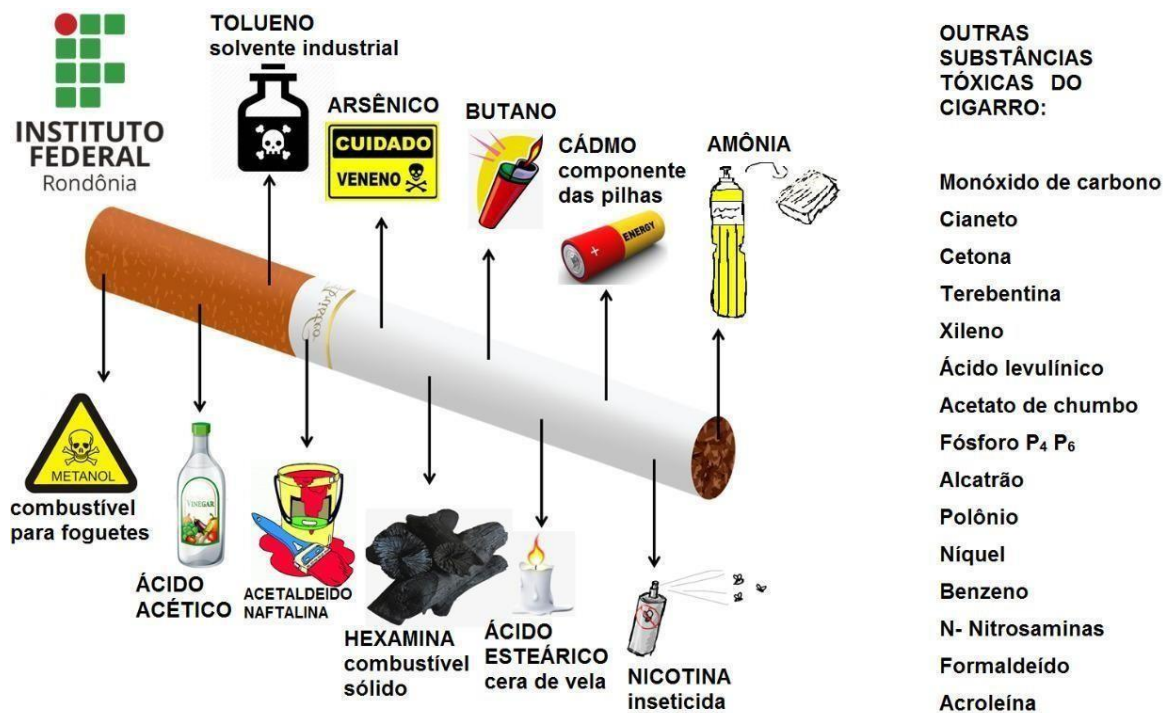
**O USO DE DROGAS NAS ESCOLAS: PAPEL DA ESCOLA E DA POLÍCIA COMO FORMA DE PREVENÇÃO EM CACOAL/RO**

Pesquisadora/bolsista: Esp. Thaila Fernanda Fracalossi  
Prof. Orientador: Me. Tiago Roberto Silva Santos



Fonte: CART. Org: FRACALOSS, T. F.

**Apêndice 6 Panfleto produzido para alertar sobre alguns dos produtos químicos presentes no cigarro**



**O USO DE DROGAS NAS ESCOLAS: PAPEL DA ESCOLA E DA POLÍCIA COMO FORMA DE PREVENÇÃO EM CACOAL/RO**

Pesquisadora/bolsista: Esp. Thaila Fernanda Fracalossi

Prof. Orientador: Me. Tiago Roberto Silva Santos

Elaborado por: FRACALLOSSI, T. F.